

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Dezembro de 2017



“Um futuro promissor”

Universidade dá posse à primeira grande turma de professores efetivos de sua história. Pág. 10

Consultas indicam novos diretores de Unidades. Pág. 6

Internacionalização é pauta de Fórum inédito. Pág. 13

Pesquisa é destaque em diversos eventos nacionais. Págs. 14-19



Palavra do Reitor

O final de cada ano que se conclui é sempre um momento de retrospectiva e avaliação de nossas ações. No caso da UEMG, podemos afirmar que o ano que termina foi muito produtivo, apesar das dificuldades, em diversos níveis, enfrentadas pelo nosso país. Concluímos em 2017 o tão esperado concurso público para professores, que contemplou muitas de nossas Unidades Acadêmicas com a então maior nomeação de professores efetivos da história da nossa instituição, perfazendo um total de 464 vagas preenchidas.

Estas nomeações acarretarão consequências seguramente positivas sobre a qualidade dos nossos cursos de graduação, mas também sobre as ações de extensão, pesquisa e na pós-graduação da Universidade.

Ainda nessa linha de realizações positivas, estão em andamento os procedimentos administrativos para a publicação de um novo edital, já autorizado pelo Governo de Minas, para mais de 720 vagas de professores, que irão priorizar as Unidades Acadêmicas do interior do

estado, sobretudo aquelas que passaram pelo recente processo de estadualização. De igual forma, observou-se a ampliação e melhoria das condições de trabalho de nosso quadro de servidores técnico-administrativos.

Uma vez concluídas essas ações, finalmente a Universidade terá uma base maior e a sustentação necessárias para planejar novas conquistas para o médio e longo prazos, que envolvem a qualificação docente, a pesquisa avançada e uma internacionalização sustentável. Ao sucesso desses desafios se alinham também os programas de extensão junto às comunidades, bem como a ampliação consistente de cursos de especialização, mestrado e doutorado a serem ofertados.

Salientamos que mesmo em meio a esse complexo momento vivido por todo o Brasil em 2017, nossa Universidade permaneceu produzindo com muita qualidade, como será possível averiguar nas próximas páginas desta última edição do ano, na qual se destacam, dentre outros, a realização da 5ª Semana UEMG e do 19º Seminário de Pesquisa e Extensão em

diversas unidades da Capital e interior; a promoção do 1º Fórum de Internacionalização da UEMG, com participantes do Brasil e exterior. Destacamos ainda, que nossos estudantes participaram ativamente do Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; coordenamos e temos desenvolvido relevantes pesquisas no âmbito da Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil; e as obras da futura sede da Escola de Design, em Belo Horizonte encontram-se em pleno andamento, com previsão de conclusão e entrega para o primeiro semestre do próximo ano.

Continuamos, portanto, confiantes e esperançosos com o ano de 2018 que se avizinha e que se anuncia muito edificante e de muita expectativa para esta Universidade, que é patrimônio de todos os mineiros.

Feliz ano novo e boa leitura!

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.ª Elizabeth Munaier; Pró-reitora de Extensão: Prof.ª Giselle Hissa Safar; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.ª Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Araújo. Redação: Leonardo Araújo e Luiz Gonzaga Oliveira. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos e Carla Mara Xavier Radicchi. Fotos e imagens: ASCOM/UEMG, Unidades da UEMG, freepik.com, pixabay.com. Tira cômica: Ricardo Tokumoto (Ryot).

Da construção civil para a edificação do conhecimento

Escuta atenta é uma das atitudes cultivadas pela atual pró-reitora de Ensino



o convite, pois é com os desafios que se aprende. A função me permite contribuir com mais professores”. Enxergando a oportunidade como o conagraçamento da carreira, ela crê que um professor deve experimentar as várias áreas da Educação. “A gestão é fundamental, mas, quando estamos em sala de aula, nem sempre compreendemos. É esse trabalho de bastidores que estrutura a Universidade”.

Falando de sua gestão, Elizabeth defende a confiança entre as partes: “Tenho minha experiência, mas preciso ouvir as pessoas que aqui estão e os diretores. Não há como pensar uma Pró-Reitoria de cima para baixo”. Ela destaca que vem moldando seu plano de trabalho com as viagens às Unidades: “Já visitei Campanha, Divinópolis, FaPP, Ituiutaba, João Monlevade, Passos, Poços de Caldas e tenho outras em vista”.

Dentre as propostas que vêm sendo gestadas está a criação de bolsas e premiações para projetos de Ensino. Outros dois processos que contam com a participação da pró-reitora são o recondienciamento da UEMG e sua representação no Conselho Estadual de Educação: “Minha participação aí pode sim dialogar com a gestão na Proen. Estarei mais a par da legislação, e acho que a experiência pode clarear o que falta para que nos consolidemos como universidade pública, *multicampi*, de qualidade”. Quanto ao recondienciamento – avaliação do Conselho que valida a UEMG como Universidade – iniciado em novembro, deve ser concluído até o fim do ano.

“Eu gostava era de ir para a obra... Hoje, vejo que isso já vinha da ligação com a Educação. Porque nela está a base”. Assim, a atual pró-reitora de Ensino da UEMG, Elizabeth Dias Munaier, relembra os tempos de Engenharia Civil, nos anos 1980. Depois fez Pedagogia na UFMG; ingressou no Mestrado em Educação da PUC-MG, com ênfase em Sociologia da Educação e História da Profissão Docente; chegando ao doutorado em Educação, na UFMG, ainda com ênfase em Políticas Educacionais.

No ensino superior, começou a lecionar em 1999. “Trabalhei também em escolas municipais, do Estado e fui pedagoga”, acrescenta. O início da

trajetória na UEMG remete a 2001, quando entrou para o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, que fazia parte da Fundação Helena Antipoff e se tornou Unidade Ibitité, em 2013. Na Unidade, ocupou cargos de gestão: foi coordenadora de Extensão; eleita subchefe do Departamento de Educação e Ciências Humanas e, ano passado, assumiu a direção. “Passei a lidar com demandas pedagógicas, administrativas e financeiras”.

O chamado para assumir a Proen veio em maio deste ano e Elizabeth passou por um período de transição, junto da pró-reitora anterior, Cristiane França, até assumir a pasta, em 22 de junho: “Aceitei

Atuando sobre as desigualdades

Universidade coordena projetos sobre reflexos da escravidão, a mitigação da pobreza no campo e o atendimento ao cidadão surdo no serviço público estadual



Beatriz Bento em workshop da Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra em MG

Além de se distinguir como um local qualificado de debates dos mais diferenciados temas, a UEMG se destacou neste ano por capitanear pelo menos três grandes projetos em parceria com entidades e entes do poder público, que serão convertidos em benefícios diretos sobre os públicos relacionados a seus estudos. E enquanto dois deles preveem futura criação de projetos de leis, o outro já está em andamento.

Capacitação em Libras

Em uma iniciativa pioneira, a UEMG oferece, em parceria com a Sedese (Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social), um curso a distância que será direcionado para capacitação de até 332 funcionários do serviço público

estadual. Desse total, 267 serão atendentes dos postos Sine (Sistema Nacional de Empregos) e os demais contemplados serão selecionados na Sedpac/MG (Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania), na própria Sedese e na Intendência da Cidade Administrativa.

O conteúdo do curso, com duração de 80 horas/aula, foi formulado por professores conteudistas da UEMG, que arcou também com a confecção dos vídeos-aula, por meio da Coordenadoria de Ensino à Distância e da Pró-Reitoria de Extensão.

A demanda de capacitação partiu da Sedese e da servidora da Reitoria - UEMG, Emiliana Drumond, que recebeu em 2016 uma premiação do Governo de Minas, justamente por propor a ideia.

Combate à pobreza no campo

Em novembro foi encaminhado para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais o Projeto de Lei (PL) 4.736/17, que institui o Plano Estadual de Enfrentamento da Pobreza no Campo. Partindo de uma construção coletiva entre cidadãos, ouvidos por meio de consulta pública, e 11 secretarias e oito entidades parceiras (que formam o Grupo Coordenador), o processo de sua construção foi coordenado pela UEMG e pela Sedese/MG durante o último biênio.

Se aprovado na íntegra, prevê ações para a estruturação do meio rural, para a promoção do acesso à terra e da promoção da inclusão social e produtiva por meio da geração de trabalho e renda, além do desenvolvimento de políticas e serviços direcionados ao público alvo do programa. O Plano será analisado inicialmente pela Comissão de Constituição e Justiça.

Verdade sobre a Escravidão Negra

Com o objetivo de organizar o registro de fontes históricas, recontar a história e trazer subsídios para a criação de futuros projetos de lei e de políticas públicas, a UEMG se reuniu com a seccional mineira da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para formar o correspondente regional da Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra, cujo projeto abrange todo o país.

A UEMG é responsável não somente pela organização e metodologia do projeto, como também terá a participação maciça de pesquisadores, que são também professores de suas diversas Unidades Acadêmicas.

Servidores da Reitoria participam de 2º workshop em parceria com a CGE

Transparência passiva, canais oficiais para denúncia e assédio moral foram temas apresentados durante o evento ministrado pela Controladoria Geral do Estado



- Para denúncias no âmbito estadual: *Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais* (<http://www.controladoriageral.mg.gov.br/cidadao/denuncias>)

- Para reclamações, sugestões e pedido de informações no âmbito estadual: *Ouvidoria Geral do Estado de Minas Gerais* (<http://ouvidoriageral.mg.gov.br/>)

- Solicitação de acesso à informação: *Portal de Transparência* (<http://www.transparencia.mg.gov.br/acessoainformacao>)

- Para denúncias de irregularidades nos âmbitos municipal ou federal: *Ministério Público do Estado* (<https://www.mpmg.mp.br/conheca-o-mpmg/ouvidoria/fale-conosco/>)

- Tribunal de Contas do Estado: (<http://ouvidoria.tce.mg.gov.br/index.php/menu-types/como-apresentar-denuncia>)

- Controladoria-Geral da União: (<http://www.cgu.gov.br/assuntos/ouvidoria/denuncias-e-manifestacoes>)

Realizado na Cidade Administrativa, o workshop contou com palestras ministradas por três profissionais da CGE: Raquel Damásio, diretora de análise e supervisão correcional da área de infraestrutura e ensino; Omar Bacha, assessor técnico de pesquisa e desenvolvimento e André Luiz dos Anjos (*foto*), superintendente central de promoção e integridade funcional e transparência.

“Nossa expectativa é aprender cada vez mais para melhor atender a nosso público”, afirmou o reitor Dijon Moraes Júnior, que exaltou a parceria e proximidade com a CGE e seus valores, que levaram à realização da segunda edição do encontro.

Para Robson Lucas da Silva, Corregedor Geral do Estado, a realização do workshop teve o intuito de apresentar e elucidar conceitos legais, bem como o de apresentar o trabalho da Controladoria nas áreas de correição, transparência e auditoria. “Muitos casos [de denúncias] que chegam à Corregedoria decorrem de desconhecimento ou interpretação equivocada dos fatos. E nessa conduta, quando confrontada com a norma, percebe-se a impossibilidade da atividade correcional”.

O workshop, que foi gravado no mês de junho pela equipe da Assessoria de Comunicação da Unidade Divinópolis, pode ser acessada na página eletrônica da UEMG.



Consultas acadêmicas definem indicação de novos diretores



Diretores e vice-diretores nomeados:

Campanha: *Joana Beatriz e Deysiane Ulhoa* (foto à direita com o reitor)

Carangola: *Braz Antônio Cosenza* (foto à esquerda) e *Ivete Azevedo*

Diamantina: *André Eloi e Silvana Regina Paslauski*

Divinópolis: *Fabrizio de Sousa e Rodrigo Braga*

FaPP: *Rogério Tobias e Renato Francisco dos Reis*

Frutal: *Allynson Fujita e Leandro Pinheiro*

Ibirité: *Tatiana Gontijo e Emmanuel Almada*

Leopoldina: *Rodrigo Silva e Beatriz Bento*

Passos: *Itamar Teodoro de Faria e Willian Paulo Graciano*

Poços de Caldas: *Carlos Casalinho e Giovane Hilário da Silva*

Ubá: *Kelly da Silva e Bruno Pinheiro*

* Fotos das posses no flickr da UEMG

De acordo com a legislação que rege a Universidade, as Unidades Acadêmicas que ainda se encontram em processo de estruturação administrativa não podem eleger diretamente seus diretores. Nesses casos, a prerrogativa da indicação caberia exclusivamente ao reitor, que nomearia, a seu próprio critério, os gestores *pro tempore*, ou seja, sem período definido para encerramento dos mandatos.

Entretanto, um acordo realizado entre a Reitoria e as lideranças dos professores e dos estudantes concedeu um perfil mais democrático às nomeações, estabelecendo-se, assim, um cronograma de consultas ao longo dos meses, para que o reitor pudesse nomear os dirigentes a partir dos resultados aferidos em consultas feitas a professores, estudantes e funcionários dessas Unidades.

O calendário foi aprovado pelo Conselho Universitário em 9 de março de 2017, após amplos debates em reunião, iniciados no ano anterior. As consultas às Comunidades Acadêmicas foram

inauguradas em abril de 2017 e, desde então, houve diversos períodos com processo de Consulta já finalizados.

Desse modo, já contam com novas diretorias as Unidades Acadêmicas de Abaeté, Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Leopoldina, Ubá, Frutal, Passos e a Faculdade de Políticas Públicas, de Belo Horizonte.

Com isso, faltam apenas as definições relativas às Unidades Cláudio e Ituiutaba para complementar o ciclo de escolhas das Unidades Acadêmicas.

O processo de Consulta para Diretor e Vice-Diretor tem amparo na Resolução CONUN/UEMG Nº 352/2016, de 4 de agosto de 2016, aplicada às Unidades da UEMG pendentes de completa estruturação, ou seja, que não possuem corpo docente efetivo por completo. A Unidade de João Monlevade já havia organizado o processo de Consulta em 2016 e foi a primeira a adotar a resolução aprovada, por isso não entrou no calendário de 2017.

Estudantes visitam obras da nova ED



tir a experiência em breve também com professores e servidores, para os mesmos irem se ambientando com o espaço que irão ocupar”, afirmou.

Durante a visita, Moraes Júnior afirmou que a inauguração do espaço possibilitará a abertura do Curso de Design de Moda. “É muito importante mostrar aos estudantes os esforços que foram empreendidos para haver uma sede à altura da tradição da nossa Escola de Design, criada em 1957 com o grande desafio de preparar profissionais para suprir o mercado de Minas e do Brasil, naquela época em franco processo de industrialização, apontando para o mercado de trabalho à luz da trilogia academia, indústria e sociedade”, comentou.

Seguem em andamento as obras de reforma da nova sede da Escola de Design da UEMG. A expectativa é de que a Unidade Acadêmica esteja em funcionamento no novo endereço em meados do próximo ano.

A nova casa do Design da UEMG ocupará um espaço nobre da capital mineira e se integrará com o Circuito Cultural da Praça da Liberdade, na Região Centro-sul, em um prédio – tombado pelo Patrimônio Histórico – que era anteriormente ocupado pelo IPSEMG.

Para demonstrar à comunidade acadêmica o andamento das obras e apresentar o projeto arquitetônico, realizou-se no local uma visita guiada, com uma comitiva formada pelo reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior; o vice-reitor, José Eustáquio de Brito; o diretor da Escola de Design, José Arnaldo Machado; o diretor do Campus BH, Roberto Werneck, e aproximadamente dez estudantes dos quatro cursos da Unidade (Artes Visuais, Design de Ambientes, Design Gráfico e Design

de Produto), além de representantes do Diretório Acadêmico.

A nova sede irá comportar melhor todas as atividades acadêmicas e contará com 12 mil m², distribuídos salas de aulas, laboratórios, centros de estudos e pesquisa, biblioteca, oficinas, áreas destinadas à administração e áreas de mostras expositivas, espaços de convivência e lazer, e o local que abrigará o acervo histórico da escola.

Para se ter ideia, a atual sede, hoje na região da Pampulha, no bairro São Luiz, possui aproximadamente 8 mil m², que não comportam mais o crescimento natural da escola e a criação de novos cursos.

Moraes Júnior recepcionou os estudantes, não somente apresentando nas plantas baixas como será feita a ocupação espacial dos andares, como também acompanhando os estudantes em cada andar para mostrar a evolução da reforma. “Esta é a segunda visita guiada que fazemos às obras. Além dos gestores e agora dos estudantes, pretendemos re-



O comentário da estudante Luiza Fonseca (foto acima), do 6º período de Design de Ambientes, resume o anseio de toda a comunidade acadêmica da Escola de Design: “A expectativa de todo mundo é muito grande para ocupar este espaço. Gostei principalmente das áreas com muitas janelas, que privilegiam a vista para a Praça. Tem tudo para se tornar uma bela sede, em uma ótima localização”.

A sua dança tem gênero?

Formanda da Escola de Música estuda percepção de pessoas a passos de dança e emplaca única pesquisa brasileira em encontro internacional na Bélgica



O estudo de Lívia pode ser acessado em <http://naveda.info/gender2017>

Nenhum passo descolado na pista de dança sairá impune. Isso, naturalmente, se ocorrer em escala global aquilo que confirmou a pesquisa da estudante da Escola de Música Lívia Itaborahy (foto). Formanda do curso de Licenciatura em Educação Musical Escolar, da Escola de Música da UEMG, ela resolveu pesquisar se espectadores tenderiam a identificar um gênero específico em determinados movimentos de dança.

Para tanto, submeteu os 28 participantes da pesquisa – universitários e músicos brasileiros entre 18 e 50 anos – a um questionário sociocultural e a um teste subjetivo. Neste teste, os sujeitos classificaram os movimentos de dança por meio de uma régua de avaliação com cinco níveis entre feminino, neutro e masculino. Foram

apresentados aos participantes da pesquisa 14 sequências de dança e os “dançarinos” – animações dos segmentos do corpo em formato de palito – se apresentaram no estilo samba-no-pé.

A pesquisadora afirma que é possível identificar uma influência do conceito tradicional de gênero nas respostas dos participantes, especialmente, considerando-se que não havia informações sobre a roupa, rosto ou outras características culturais relacionadas ao gênero.

Os resultados indicaram ainda que a dança é considerada mais feminina quando os movimentos se concentram na parte inferior do corpo, enquanto as mais masculinas, na cabeça e ombros.

A abordagem do trabalho foi aprovada pelo comitê organizador da 25ª

Conferência da Sociedade Europeia de Ciências Cognitivas da Música, e foi o único estudo brasileiro a integrar a programação do evento, realizado este ano, na Bélgica, viagem que foi possibilitada pelo Programa Música Minas, do Governo de Minas.

Lívia acredita que seu trabalho possa auxiliar futuras pesquisas sobre a influência dos gêneros na música: “Fui professora de canto do Projeto Valores de Minas e via como o corpo era um empecilho para os alunos se expressarem. Alguns tinham uma postura muito fechada; já outros, mais expressivos, eram taxados de homossexuais. Já nas aulas da professora de dança, o corpo era bem mais livre e, apesar das comparações, percebi que os movimentos diziam mais da linguagem artística proposta do que da sexualidade do aluno”, explica.

Estudo anterior inspirou nova abordagem

A investigação da percepção de gênero na dança remonta a um experimento feito pelo próprio orientador do projeto de Lívia, o professor Luiz Naveda, quando gravou a performance de 30 profissionais de dança e criou, a partir de um programa de computador, uma espécie de “mapa coreográfico”, a partir do qual identificou-se computacionalmente diferenças e semelhanças nos movimentos executados por bailarinos e bailarinas. O resultado, publicado em 2013, está sendo validado e enriquecido pela pesquisa de Lívia, apenas substituindo a subjetividade humana pela análise eletrônica.

Editora da Universidade publica 18 livros de uma só vez

Este mês de dezembro marca o lançamento de uma série de publicações de professores e pesquisadores da Universidade do Estado de Minas Gerais, em cerimônia realizada no dia 11, na sede da Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Fadecit). O elevado número de lançamentos simultâneos, os primeiros da editora da UEMG (EdUEMG) após sua recente reformulação, conclui o Edital 07/2016 PROEX/PROPPG e representa mais um passo desse braço da Pró-Reitoria de Extensão focado na divulgação da produção científica, artística e literária da UEMG.

Os títulos terão tiragem de 300 exemplares cada – sendo 100 unidades para os autores – e distribuição gratuita pelas Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), com o envio para as Unidades Acadêmicas da UEMG, além de outras instituições acadêmicas e de pesquisa, bibliotecas e programas de pós-graduação das áreas das obras publicadas. Após o lançamento, os arquivos estarão disponíveis para download no site da editora: eduemg.uemg.br.

Segundo o jornalista Leandro Andrade, que atua como editor na EdUEMG, as obras apresentam contribuições e ideias inovadoras para as mais diversas áreas do conhecimento, tais como arte, educação, cultura, patrimônio, gestão pública, entre outros: “Nestes livros o leitor, especialmente àquele que busca se especializar em uma determinada disciplina, irá encontrar informações que certamente vão propiciar um amplo domínio do seu campo de pesquisa”.

Ele informa que até o final deste ano, deve ser divulgado outro edital de apoio a publicação de novas obras.



Confira os títulos recém-lançados:

Ações afirmativas e relações étnico-raciais | PROEX

Educação integral e o programa Escola Integrada, uma preciosa atuação de Extensão da FaE UEMG e suas possibilidades formativas | PROEX

A joia mais preciosa do Brasil: joalheria na Comarca do Rio das Velhas 1735-1815 | Escola de Design

Desenvolvimento Regional: contribuições para o planejamento de atividades rurais e urbanas | Unid. Passos

Direitos das crianças e dos adolescentes | PROEX

Economia criativa - inovação e desenvolvimento | PROEX

Educação e relações étnico raciais: desafios, limites e possibilidades | Faculdade de Educação

Educação no campo - diálogos com a extensão universitária | PROEX

Escola Brasileira: o projeto de educação moral para a mocidade brasileira em José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu 1756-1835 | Faculdade de Educação

Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos | Escola de Design

Motivos de rejeição de prestação de contas de executivos municipais pelo tribunal de contas do Estado de Minas Gerais | Unid. Campanha

Neobarbarismo e Educação: contradições, dubiedades e omissões no discurso da LDB, de 1996 | Unid. Divinópolis

Para ver a Odisseia – entre a literatura, as artes plásticas e o cinema | Escola Guignard

Por uma diferenciação das imagens na República de Platão | Unid. Diamantina

Quintais: Memória, resistência e patrimônio biocultural | Unid. Ibirité

Refletindo sobre cultura - política cultural, memória e universidade | PROEX

Tecer e entretecer a vida: sexualidades, gênero e diferenças na formação docente | Faculdade de Educação

Tempo e Design - as gerações e suas lógicas de consumo | Escola de Design

364 motivos efetivos para acreditar em um futuro promissor



O mês do professor deste ano reservou um desfecho muito positivo para a Universidade: passou a marcar também a data em que a UEMG deu posse à primeira grande turma de professores concursados de sua história. Foram, ao todo, 364 candidatos aprovados em concurso público para provimento efetivo de vagas da carreira de professor de nível superior. Os docentes foram lotados nas escolas e faculdades do Campus Belo Horizonte e nas Unidades Barbacena, Frutal, João Monlevade e Ubá.

Durante o mês de outubro, os professores concursados compareceram à Cidade Administrativa para a entrega de

documentos exigidos em edital e para a assinatura da posse, recepcionados pelo reitor Dijon Moraes Júnior e vice-reitor José Eustáquio de Brito; pelos pró-reitores Elizabeth Munaier (Ensino), Giselle Safar (Extensão), Terezinha Gontijo (Pesquisa e Pós-graduação) e Adailton Vieira (Planejamento, Gestão e Finanças); por assessores e técnico-administrativos da Reitoria.

O reitor deu as boas-vindas, apresentou a missão e os números da Universidade, relembrou a trajetória do concurso, que se estendeu por três anos, e se afirmou otimista com o desenvolvimento das atividades da instituição para os próximos anos: “O futuro é promissor”.

A afirmação se baseia em parte nos desdobramentos que vêm a reboque da chegada de concursados: a UEMG passou a contar com 38% de professores efetivos em seu quadro pessoal, percentual que qualifica as atividades de ensino, pesquisa e extensão e servirá também como um ativo importante em seu processo de recredenciamento como Universidade junto ao Conselho Estadual de Educação, cuja avaliação ocorre neste ano.

Na prática, a Universidade retoma o mesmo percentual de efetivos que tinha em 2014, quando a Lei Complementar nº 100 foi julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e reti-

rou o status de efetivo de milhares de servidores do estado de Minas Gerais, entre eles, dezenas de professores da UEMG, grande parte deles lotados no Campus Belo Horizonte. A decisão do STF obrigou ainda o Governo de Minas e a Universidade a realizarem imediatamente o concurso público, o que resultou no lançamento do edital nº008/2014.

Entre os benefícios decorrentes dessas nomeações, Moraes Júnior destaca seu efeito para a ampliação da oferta de cursos de mestrado e doutorado: “Quando iniciei minha primeira gestão [em 2010], a UEMG não tinha nenhum doutorado e apenas um mestrado, em 2009. Hoje temos cinco mestrados e dois doutorados. Não avançamos mais exatamente pela falta de professores efetivos, sem os quais o *stricto sensu* é impossível”, afirmou, explicando que o vínculo precário gerado pela seleção simplificada realizada anualmente gerava um rodízio de até 30% de professores, o que impediria a manutenção desses cursos.

Impacto positivo será sentido também na área de extensão, segundo a pró-reitora dessa área, a professora Giselle Safar, para quem a recente nomeação de professores confere a uma parte do corpo docente a estabilidade necessária para planejamento a longo prazo e elaboração de atividades extensionistas permanentes: “A UEMG, ao longo dos últimos anos, desenvolveu inúmeros projetos de extensão com um corpo docente que, apesar de temporário, se dedicou de corpo e alma às atividades. Acredita-se, portanto, que a estabilidade dos novos ingressantes irá permitir o envolvimento dos professores de forma mais ampla, consistente e duradoura”, acredita.

O vice-reitor, José Eustáquio de Brito, observa que a consolidação da UEMG por meio da nomeação de professores efetivos ocorre justamente

na contramão de um turbulento cenário sócio-político-econômico que o país atravessa: “Estive recentemente em um congresso de educação, em que aprovamos uma moção de apoio às universidades estaduais, por conta da situação de crise por que passam vários estados. Quando informei que mesmo nesse contexto nacional estávamos dando posse a essa quantidade de professores efetivos, causou uma reação muito curiosa: uma salva de palmas. Isso não quer dizer, naturalmente que estejamos isentos dessa lógica de ajuste fiscal que os estados têm implementado, mas indica uma aposta da gestão e do próprio governo estadual na consolidação de um projeto de universidade”.

Outro motivo de otimismo vem da autorização do Governo de Minas para a realização de novo concurso público, com 726 vagas, destinadas principalmente para as Unidades Acadêmicas do interior do estado: “com a efetivação desse novo concurso, alçaremos o patamar de aproximadamente 96% de professores efetivos”, comemora o reitor, que diz esperar que o edital seja publicado até o final deste ano.



Reconhecimento

A UEMG emitiu em sua página eletrônica uma nota de agradecimento endereçada aos professores designados, que, por força de Lei, tiveram seus vínculos extintos em razão da posse concedida aos concursados.

Nela, reitor e vice-reitor relembram a necessidade que levou à contratação temporária face à longa trajetória do concurso e enaltecem a atuação dos professores nesse período, que “mantiveram o nível dos trabalhos, assegurando o cumprimento da missão institucional da Universidade com determinação e profissionalismo”.

A nota se encerra agradecendo pelo empenho e desejando a esses professores sucesso em sua trajetória de docência acadêmica.



Repercussões

O clima entre os empossados teve um misto majoritariamente de euforia, alívio e esperança. Foram três anos de espera para obter a conquista de uma vaga efetiva em uma universidade pública estadual. Uma felicidade que, respeitadas as devidas proporções, lembravam a de vestibulandos quando aprovados.

Existiu, durante as cerimônias de posse, todo tipo de história: o professor afetado pela Lei Complementar nº 100 que reconquistou sua vaga; o designado que consolidou sua posição. Em cada rosto, uma trajetória. Em comum, no entanto, uma só expectativa: “contribuir para fortalecer a Universidade do Estado de Minas Gerais”.



LUCIANA CRISTINA DE SOUZA, UNIDADE JOÃO MONLEVADE

Minha participação no concurso é curiosa. Tomei conhecimento do edital por um e-mail endereçado a outra Luciana. Resolvi verificar o anexo e, por coincidência, havia uma vaga justamente para minha área de atuação. Resolvi me inscrever e hoje estou aqui tomando posse.



CRISTIANE NEDER, UNIDADE FRUTAL

Em Frutal, por exemplo, não existe um cinema.

Gostaria muito de possibilitar a montagem, utilizando minha experiência nacional nessa área. Existe um discurso falacioso de que o interiorano não tem cultura, mas, neste caso do audiovisual, o que ele não tem mesmo é o acesso.



CRISTIANE FRANÇA, FaE

Com a realização do concurso público, todas as portas se abrem. Quando eu iniciei minha atividade na Pró-reitoria de Ensino, tínhamos apenas 8% de efetivos, em um universo de mais de mil docentes. A existência de um número considerável de doutores e mestres que entram para o cálculo da Universidade em termos de avaliação, de proposição de projetos de pesquisa, de extensão, bolsas de qualificação para os professores e isso se replica na qualidade do ensino.

JURANDIR DE SOUSA, FaE

Sou de Curitiba, e estou vindo morar em Belo Horizonte. Pretendo discutir a questão da Educação Especializada, direcionada para as comunidades tradicionais: comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Identificar os saberes de outras comunidades e incorporá-los à Universidade.



THIAGO GECHEL KLOSS, UNIDADE UBÁ

Sou do Espírito Santo e realizava meu pós-doutorado em Viçosa. Meu objetivo é principalmente desenvolver minha linha de pesquisa, juntamente com as atividades de ensino e extensão. Para essa finalidade, precisamos de espaço físico e iniciar uma estrutura de laboratórios para efetivamente desenvolver pesquisa dentro da Unidade.



NADJA MOURÃO, ESCOLA DE DESIGN

O concurso surge em um momento em que nos sentimos como formiguinhas que perderam o caminho até o formigueiro. Ficamos muito perdidos. Mas agora esse grupo está forte e poderá lutar. Mesmo eu que fiquei, farei o máximo para honrar os meus colegas que estão saindo.



LUCIANO ALVES NASCIMENTO, UNIDADE BARBACENA

Fui professor designado da UEMG desde 2016 e essa oportunidade da nomeação e de integrar o quadro efetivo é uma realização muito grande e abre expectativa positiva de desenvolver novos projetos e consolidar o nome da UEMG em nossa região.



UEMG pauta diretrizes e estratégias para a internacionalização em evento



Junto ao reitor, completaram a mesa de abertura, vice-reitor José Eustáquio de Brito, a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMG, Terezinha Abreu Gontijo, e a coordenadora do Cainter, Rachel de Sousa Vianna

O “I Fórum de Internacionalização da UEMG”, de 30 de outubro a 1º de novembro, promoveu palestras, dinâmicas e grupos de estudo para discutir a internacionalização do Ensino Superior no país e no mundo. Realizado pela Assessoria de Relações Internacionais da UEMG e pelo Comitê de Ações Interinstitucionais e de Internacionalização (CAINTER) da Universidade, o evento serviu também para embasar o futuro plano institucional da UEMG para a área.

Na abertura, realizada na Academia Mineira de Letras, em Belo Horizonte, o reitor Dijon Moraes Júnior salientou o caráter estratégico da iniciativa para consolidar o processo de internacionalização da Universidade. Durante os três

dias de programação, além de professores e outros servidores da UEMG, marcaram presença no fórum convidados de outras instituições brasileiras e internacionais.

O Prof. Dr. Leandro Tessler, da Unicamp e representante da Diretoria de Relações Internacionais da Capes, realizou apresentação sobre a inserção da produção acadêmica brasileira no cenário internacional, problematizando as estratégias em andamento e antecipando as novas diretrizes do órgão do MEC. A chefe do Departamento de Parcerias Internacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapemig, Marina Brini apresentou os convênios, chamadas e parceiras internacionais da Fundação. Por meio de conferência online, a doutora

da Universidade Autónoma del Estado del México, Arianna Becerril, comentou sobre iniciativas como a *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*. A doutoranda Juliana de Fátima Souza, da UFMG, falou sobre temas como as formas e os mitos de internacionalização. Já o subsecretário de Ensino Superior, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Márcio Rosa Portes, defendeu a importância da internacionalização das universidades mineiras como estratégia para apontar novos caminhos à economia do estado.

Para as atividades dos grupos de trabalho, realizados na Faculdade de Educação, no prédio do Programa de Pós-Graduação em Artes e na Escola de Design, foram convidados nomes como Prof. Dr. Martin Grossmann, da USP; Prof. Dr. Aguinaldo dos Santos, da UFPR; Prof^a. Dr^a. Carla Martins Cipolla, da UFRJ; Prof. Dr. Eduardo Fleury Mortimer, da UFMG; Prof. Dr. Ivan Carlos Carreiro Almeida, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais / Teófilo Otoni; Prof. Dr. Wagner José Corradi Barbosa, da UFMG; Prof. Dr. Evando Mirra, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Prof^a. Dr^a. Beatriz Gama Rodrigues, da UFPI; Prof. Dr. Leonardo Antônio Soares, da UFVJM.

Encerrando o fórum a Dr^a. Chiara Colombi, do *Politecnico di Milano* (Itália), palestrou na Escola de Design sobre a experiência do Programa em Design de Moda da instituição italiana, em evento que contou com a presença de grande público, incluindo o reitor da UEMG Dijon Moraes Júnior.

Iniciação científica da UEMG mostra potencial em reunião anual da SBPC



Eles foram selecionados durante a última edição do Seminário de Pesquisa e Extensão e representaram a UEMG durante a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que ocorreu neste ano, durante o mês de julho, em Belo Horizonte.

Os estudantes Ágatha Mendes (Engenharia de Minas/João Monlevade); Alice Tavares (Artes Plásticas/Escola Guignard); Bruna Cabrera (Direito/Frutal); Daiane Carolina Alves (Fisioterapia/Divinópolis); Lislene Marques (Direito/Diamantina); Leonardo Policarpo (*destaque na próxima página* - Agronomia/Passos); Marcella Procópio (Direito/Passos); Nathália Gonçalves (*destaque na próxima página* - Engenharia Ambiental/

João Monlevade); Olívia Cirele Sousa (Ciências Biológicas/Carangola) e Vânia Abadia Paranaíba (Direito/Ituiutaba) apresentaram aos visitantes os resultados de seus trabalhos, no formato pôster, entre os sete dias de programação, para um público estimado de 6 mil visitantes por dia.

Quer versassem sobre temática ambiental – como aproveitamento de rejeitos de atividades extrativistas – ou de cunho social – como os direitos dos transgêneros, ou a implementação de métodos para o combate à corrupção no poder público – os estudantes demonstraram a diversidade e potencialidade da pesquisa na Universidade, com projetos muito alinhados com a realidade socioeconômica do local onde são produzidos.

Exemplo disso é o projeto do discente Leonardo Policarpo Fioravante, do curso de Agronomia da Unidade Passos. Para evitar que certas espécies de nematoides, praga comum na região, atacasse as raízes e comprometessem a colheita de vegetais, como o tomate, ele pesquisou uma técnica de enxertia, que consiste em criar um híbrido que reúne a parte aérea do vegetal original, com a parte subterrânea de outros espécimes, que sejam resistentes à praga.

A boa ideia foi reconhecida pelos visitantes do evento, que acabaram ampliando sua visão sobre o objeto de estudo: “conheci gente do Brasil inteiro, de Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal. Falei do meu trabalho, conheci os deles, então foi uma troca muito boa”, reconhece.

O engajamento dos estudantes revela uma geração que se interessa em produzir conteúdo acadêmico relevante, com potencial para intervir real e positivamente na realidade da comunidade. Alguns deles, como a egressa do curso de Engenharia Civil, da Unidade João Monlevade, Nathália Gonçalves Maltez, planeja metas ainda mais desafiadoras: “Participar deste evento foi um incentivo muito grande para que eu dê continuidade nessa carreira acadêmica. Gostaria de realizar um mestrado, talvez um doutorado também e avançar na área de pesquisa na Engenharia Civil, na construção civil, que acredito ser muito carente”.

Pôster premiado

Além de conhecer e trocar experiências e dicas com estudantes, professores e profissionais de todo o país, a vivência rendeu também a premiação de melhor



pôster da área de Planejamento Urbano e Regional, para o projeto “Tecnologias sociais e design aplicado a gestão social e políticas públicas”, de autoria dos pesquisadores Rodolpho Nazareth, da Faculdade de Políticas Públicas e Nadja Mourão, da Escola de Design.

A pesquisa analisa, na forma de um estudo de caso piloto, a viabilidade técnica, social e política da Tecnologia Social “Librário, Libras na Escola e na Vida”, desenvolvida pela Escola de Design da UEMG e que consiste, basicamente, em ensinar a Língua Brasileira de Sinais de forma lúdicas e com baixo custo, de modo a proporcionar a inclusão e desenvolvimento social dos indivíduos surdos.

Os autores defenderam sua utilização como política pública, devido ao

potencial que possuiaria para promover a participação social e desenvolvimento local junto às comunidades em que são implementadas.

Reconhecimento que perdura

Outra participação que marcou a presença da Universidade durante a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi da designer da FIAT Priscila Loschi. Formada em Design de Produtos pela Escola de Design da UEMG em 2012, na época foi agraciada com o Prêmio Jovem Cientista por seu trabalho de conclusão de curso.

Ela foi convidada pela Fundação Roberto Marinho e pelo CNPq para, juntamente com outros dois vencedores da premiação, expor seu processo de pesquisa, sua aplicação junto à sociedade. Em sua fala, Priscila fez questão de direcionar um agradecimento especial à sua orientadora do projeto, Eliane Ayres, professora da Escola de Design da UEMG, que acompanhava o evento da plateia. “Ela foi um grande diferencial, nos abriu portas inclusive na UFMG, no laboratório onde pudemos desenvolver o projeto e o resultado disso é que temos alunos buscando seu auxílio como orientadora de seus projetos”, afirmou.

O projeto de Priscila consistia em desenvolver um tecido inteligente capaz de manter a temperatura corporal de pessoas que estivessem realizando práticas físicas ou mesmo de pessoas acamadas que precisassem da manutenção de conforto térmico. Embora ela esclareça que já existam tecidos inteligentes desenvolvidos em todo o mundo, por grandes empresas no exterior, ela apontou o grande diferencial de seu projeto: “é um material proveniente de fontes renováveis, de matéria-prima sustentável brasileira e que podem ser produzidas com baixo custo”. Assim, ela criou um polímero, que, aplicado sobre vestimentas, é capaz de promover os be-

nefícios da manutenção da temperatura corporal.

A professora Eliane Ayres corroborou a fala da profissional: “O projeto, naquela época, chamou atenção demais, porque estávamos no período da realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil”, explica. “E os resultados desse prêmio ressoam até hoje. Por conta dele, passei também a ser mais procurada para auxiliar pesquisas na área de tecidos inteligentes.

A pesquisa da designer se encontra atualmente sob análise do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual – INPI – aguardando os trâmites necessários à obtenção de patente.

Abaixo: Egressa Priscila Loschi; Mario Neto, presidente do CNPq e Eliane Ayres, professora da Escola de Design da UEMG



Universidade expõe projetos em Feira Internacional - Finit 2017



Um público de quase 75 mil pessoas visitou a segunda edição da Feira de Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (Finit), que ocorreu no Expominas, em Belo Horizonte, entre o final de outubro e início de novembro. Promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, o evento promoveu oficinas, *hackatons*, palestras e muito *networking*, que resultaram em 2 mil encontros de negócios, mais de R\$ 10 milhões em investimentos em startups, cerca de 500 horas de conteúdo e mais de 350 palestrantes divididos por quatro arenas.

E pelo segundo ano consecutivo a UEMG é parceira do evento, no qual apresenta projetos de pesquisa e extensão que tenham apelo e aplicabilidade junto

ao público visitante. “Além de mostrar nossa produção em pesquisa e extensão, é um ambiente interessante até mesmo para apresentar a UEMG para vestibulandos e possíveis parceiros”, comenta a analista universitária Taiciane Rocha, que organizou a participação da Universidade no evento.

Foram selecionados cinco projetos – dois da Unidade Carangola e os demais do Campus Belo Horizonte e das Unidades João Monlevade e Ubá – que ocuparam o estande da Universidade e despertaram a curiosidade do público.

O reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, visitou o estande da Universidade (foto) e integrou a mesa de abertura oficial do evento: “a Finit é uma das maiores ações no âmbito da inovação do Brasil e as Universidades, que são por excelência

locais de conhecimento e inovação, não podem ficar indiferentes”, comentou.

Tecnologia Social

Um dos projetos apresentados pela Universidade é o premiado *Librário*, criado na Escola de Design da UEMG. Com o objetivo de ensinar às pessoas a Língua Brasileira de Sinais de forma lúdica, a partir de um jogo de cartas, o projeto mostra que a tecnologia social a serviço da inclusão é uma vertente que cresce no âmbito da pesquisa e extensão na UEMG.

“O nosso intuito é tentar levar nossa ideia para o máximo de pessoas possível, então a participação em um evento dessa magnitude é muito importante”, afirma Thalita Barbalho, uma das pesquisadoras responsáveis pelo projeto.

Tecnologia para a educação

A existência de um robô foi um chamariz para os estudantes que visitaram a feira e também para professores interessados em diversificar a prática pedagógica no ensino da matemática.

No projeto apresentado pelo professor Bruno Rossi, da Unidade Carangola, a partir da distância variável que o robô se movimenta, os estudantes, munidos de fita métrica, criam relações de espaço e distância, facilitando o aprendizado: “Temos percebido as crianças cada vez mais dispersas em sala de aula e trazer a tecnologia para auxiliar no ensino consegue resgatar a participação do estudante”, afirma o professor, que pretende realizar oficinas para capacitação de professores da região.

Seminário P&E 2017

Ação presente no calendário da Universidade anualmente desde 1996, o Seminário de Pesquisa e Extensão (P&E) da UEMG chegou neste ano à sua 19ª edição, realizada de 8 a 10 de novembro.

Em seu objetivo de divulgar, avaliar e socializar os resultados da produção extensionista e de pesquisa científica desenvolvida nas Unidades Acadêmicas, o evento mobilizou em 2017 mais de 1500 inscrições de bolsistas, ouvintes, alunos de pós-graduação e professores nas atividades da programação: palestras, mesas-redondas, oficinas, minicursos e sessões de comunicação coordenada e apresentação de pôsteres.

Prosseguindo com o formato iniciado em 2016, a fim de melhor atender às centenas de participantes de diferentes Unidades da UEMG, o 19º Seminário de Pesquisa e Extensão foi programado para ocorrer simultaneamente em três Polos: Regional 1, com discentes e docentes de Belo Horizonte, Diamantina (sede), Ibitiré e João Monlevade; Regional 2, com Frutal, Ituiutaba e Passos (sede); Regional 3, reunindo Abaeté, Barbacena, Campanha, Carangola, Cláudio, Divinópolis (sede), Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá.

Durante a abertura no Polo Diamantina, o vice-reitor da UEMG José Eustáquio de Brito enalteceu a realização do evento diante do atual cenário do Ensino Superior no país, que sofre com cortes orçamentários: “A realização desse Seminário pode ser vista como um ato de resistência propositiva que reafirma o caráter indissociável das dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão. A realização do seminário pode também ser compreendida como um momento em que a UEMG demonstra consciência coletiva em relação à diversidade dos saberes e do compromisso desses saberes com demandas sociais”.



Já a pró-reitora de Extensão da UEMG, Giselle Hissa Safar, na cerimônia de abertura do Polo Divinópolis, destacou que o seminário proporciona uma oportunidade privilegiada de troca de experiências. “Há um aspecto emocional muito significativo e que eu valorizo muito em oportunidades como esta, que é a sensação de pertencimento que o seminário gera quando as Unidades percebem que são UEMG e que a Universidade não se restringe a um campo apenas, mas que é muito variada, diversificada e ampla”.

Informações relacionadas ao Seminário podem ser acessadas pelo site: www.uemg.br/seminarios/index.php

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: apresentação de pôster no Polo Diamantina; vice-reitor discursa na abertura do Polo Diamantina; pró-reitora de Extensão compôs mesa em cerimônia no Polo Divinópolis; abertura no Polo Passos atrai grande público;

Produção da UEMG tem destaque em mostra estadual

Quem passou pelo Circuito Cultural da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, de 15 a 17 de setembro, pôde conferir uma amostra das pesquisas que vem obtendo reconhecimento em Minas Gerais, durante a 3ª edição da mostra Inova Minas FAPEMIG. Dentre os trabalhos, dois projetos da UEMG: ‘Produção e avaliação de biocarvão magnético a partir de resíduos da indústria moveleira na capacidade de sorção de fosfato’ e ‘Animando o Ano da Luz: o design apresenta a astronomia para crianças’.

O primeiro trabalho se relaciona à capacidade dos carvões de reter poluentes em razão de sua superfície altamente porosa. Com base nisso, a pesquisadora e professora do curso de Química da Unidade Ubá, Teresa Cristina da Silva, vem coordenando o estudo de uma técnica (*segunda foto*) que produz carvão magnético a partir de um resíduo sólido: o pó de MDF. Esse carvão teria poder de descontaminação de águas cinco vezes maior que o carvão não magnético e tem também a vantagem de poder ser removido do meio líquido com o auxílio de um ímã. O projeto continua em processo de melhoria e há a expectativa de que seja utilizado comercialmente em breve.

Já o projeto de design, coordenado pela professora da Escola de Design, Rita Aparecida Ribeiro, tem o objetivo de inserir o universo da Astronomia no cotidiano das crianças de forma leve, buscando que-

brar o estigma da complexidade em torno da disciplina. O projeto vai desenvolver brinquedos pedagógicos, materiais impressos – incluindo almanaque para turmas em fase de alfabetização –, conteúdo interativo para tablets e smartphones, além de pequenos vídeos animados. O público-alvo são os alunos da rede pública de ensino. A produção servirá também como recurso de apoio para visitas técnicas ao Observatório Astronômico Frei Rosário, em Caeté, dando continuidade à parceria entre o grupo de pesquisa “Design e Representações Sociais” do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG e o Grupo de Astronomia da UFMG, que administra o Observatório.

A experiência de apresentar sua pesquisa em uma feira aberta ao público em geral, a Inova Minas, foi inédita para Teresa Cristina, que apreciou essa abertura de novas portas: “No Brasil, grande parte das pesquisas realizadas fica na academia e o pesquisador, muitas vezes, não vislumbra aplicabilidade de mercado. Isso torna a pesquisa pouco atrativa do ponto de vista do empreendedor”.

Para Rita Ribeiro, a riqueza da oportunidade foi permitir testar na prática, a partir da interação com as crianças que passaram pelo evento, o potencial de comunicação do material que seu grupo vem produzindo: “Testemunhamos o impacto e a curiosidade acerca da astronomia que é instigada pelo material, que promove um diálogo lúdico com as crianças”.



5ª Semana UEMG mostra o caráter artístico-cultural da Universidade

Trazendo como temática “Cultura e arte na rua”, de 20 a 26 de agosto, a 5ª Semana UEMG mobilizou as Unidades Acadêmicas de Belo Horizonte, região metropolitana e do interior, bem como o público geral dessas localidades. Organizada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, o evento promoveu uma programação gratuita e aberta à população, com dezenas de atrações como cursos, palestras, apresentações artísticas, exibição de filmes e exposições.



De cima para baixo e da esquerda para a direita: Guardas de congado no encerramento da Semana em Abaeté; alunos de escolas de Campanha aprenderam o conceito de fanzine; “A História das Embalagens” foi o tema de exposição na Escola de Design; instituições de ensino de Ubá e região foram contempladas durante a Semana por projetos desenvolvidos pela Unidade.

UEMG VESTIBULAR 2018

PÚBLICA • MULTICAMPI • GRATUITA
Acesso também por meio de cotas e pelo SISU

INFORMAÇÕES
candidato@vestibularuemg2018.com.br

vestibularuemg2018.com.br

Tel.: 0800 603-4200

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



A UEMG
PRÓXIMA DE VOCÊ



Arte & criatividade!

Criação: Ricardo Tokumoto



UEMG é homenageada por atuação no Projeto Rondon

Considerada a maior iniciativa de voluntariado universitário do Brasil, o Projeto Rondon comemora este ano seus 50 anos de atuação nacional e 12 anos de atividades no território mineiro. E a UEMG também faz parte desta história, enviando continuamente estudantes para as regiões mais desassistidas do país, para ajudar a promover a cidadania e enriquecendo o percurso formativo de seus estudantes.

Essa profícua parceria rendeu o reconhecimento do Ministério da Defesa, que concedeu, entre outras instituições, uma homenagem à UEMG durante solenidade realizada em Belo Horizonte, durante o mês de julho.

A Universidade foi representada na ocasião pelo reitor Dijon Moraes Júnior, que, originário do município de Pedra Azul, região do Vale do Jequitinhonha de Minas Gerais, relembrou os impactos que o projeto trazia desde aquela época aos moradores daquela região: “A UEMG tem grande satisfação de participar do Rondon, de levar a *expertise* de nossos alunos para os grotões desse Brasil, carentes de serviços de qualidade. É muito importante a Universidade, por meio de sua Extensão, levar esses estudantes não só para auxiliar, mas também para que façam um exercício de cidadania, conhecendo realidades distintas das deles. Experiência da qual eles voltam cidadãos diferentes, o que é muito importante para seu percurso formativo”, declarou.

Rondon Minas 2017

Neste ano, o projeto atuou em 30 municípios no estado de Minas Gerais. Dentre as temáticas que foram trabalhadas pelas equipes do projeto estão geração de renda e economia solidária; esporte e lazer; promoção da saúde; educação fiscal, previdenciária, financeira e direitos do consumidor; direito à cidade e a moradia; meio ambiente e gestão de resíduos sólidos.